

Instituto Jones dos Santos Neves

Biblioteca

RENTEÍVEL OS JOVENS EMPREENDEDORES PROJETAM FATURAR R\$ 566 MIL ANUAIS COM A VENDA DA APITOXINA, PÓLEN E PRÓPOLIS

Eficaz na cura de doenças, veneno de abelha é alternativa de renda no Norte

Pesquisadores de Colatina extraem a substância, que combate até reumatismo

NILO TARDIN

COLATINA. Armas mortais dos temíveis bichos peçonhentos e de ferrão, os venenos alcançam cotações elevadas no mercado mundial. No Brasil a extração e comércio das toxinas animais é bastante limitada; na prática, é um negócio rentável que abriu os olhos de um grupo de alunos da Escola Agrotécnica Federal de Colatina (Eafcol).

“A idéia de coletar veneno de abelha - **apitoxina** -, pólen e própolis surgiu quando a turma quis concorrer ao prêmio Técnico Empreendedor e desenharam a Empresa Júnior Apícola”, diz o agrônomo Nilton Nélio Cometti, professor orientador dos estudantes agropecuários.

Antes de sair do papel, o trabalho já mostra resultados. Faturou o Prêmio Técnico Empreendedor 2005 do Ministério da Educação (MEC) e Sebrae. Em 2003, a Eafcol também ganhou o título nacional com o Projeto S.

permite tirar a substância obtida do corpo do inseto, sem mata-lo. O veneno transformado em remédio serve no combate ao reumatismo, atua como anticoagulante, antiinflamatório, neurotônico e alivia dores da bursite.

“De início a proposta era fabricar o aparelho extrator de apitoxina. Mas notamos que vender o aparelho não compensava. A saída foi criar a empresa usando as colméias da região. Além de incentivar e dar assistência técnica, 10% dos lucros serão destinados

■ É o veneno produzido pela abelha *Apis mellifera* como defesa natural contra predadores e reúne diversas substâncias de utilidade farmacêutica.



CUIDADO. Veneno é extraído sem que o animal morra e depois é transformado em uma espécie de resina. FOTO: NILO TARDIN

O QUE DIZEM OS MEMBROS DO PROJETO

Inovação

Bom para a carreira

Iniciativa premiada

Agenda

Antes de sair do papel, o trabalho já mostra resultados. Faturou o Prêmio Técnico Empreendedor 2005 do Ministério da Educação (MEC) e Sebrae. Em 2003, a Eafcol também ganhou o título nacional com a Reversão Sexual de Tilápias. O laboratório de alevinos já está em atividade no Centro de Aqüicultura.

Enquanto sobra vontade e persistência dos alunos, falta capital para começar a extração dos produtos considerados "nobres", praticamente sem proveito pelos apicultores regionais. As pesquisas de mercado, segundo Cometti, apontam que a apitoxina é cotado no Estado Unido e Europa a R\$ 30 mil o quilo, filão de negócio que praticamente inexistente na apicultura nacional.

Doenças. Na planilha de implantação da empresa está orçada a compra de 12 extratores de apitoxina. O equipamento

Apis mellifera como defesa natural contra predadores e reúne diversas substâncias de utilidade farmacêutica.

ao produtor", detalha Jéfer-son Felipe, um dos criadores da Empresa Júnior Apícola.

A meta é bastante audaciosa. A empresa será formada por alunos da escola que podem tirar até 1,5 quilo mensais de veneno das colméias de Colatina, Pancas, Águia Branca, Ibirapu, Linhares e João Neiva.

Os jovens empreendedores projetam faturar R\$ 566 mil anuais com a venda da apitoxina, pólen e própolis. Por meio da Fundação de Apoio ao Ensino e Pesquisa da Eafcol (Fapec) a empresa pode nascer com em uma das salas da Eafcol com recursos do Pronaf Jovem, afirma o diretor da Eafcol João Batista Pinotti.

O QUE DIZEM OS MEMBROS DO PROJETO

Inovação

JÉFERSON FELIPE,
18 ANOS

2ª série de Zootecnia da Eafcol



"A idéia é extrair a apitoxina de apiários de toda uma região. A empresa júnior irá atender aos produtores através de assistência técnica para melhor seu rendimento. O diferencial no nosso projeto é a inovação."

fotos: Nilo Tardin

Bom para a carreira

SAMIRA VIEIRA TEIXEIRA,
16 ANOS

2ª série de Zootecnia da Eafcol



"A experiência está sendo muito boa. Acho que aprendi muito e tenho a possibilidade de usar o conhecimento e prática na carreira profissional. Sabe-se que a região onde implantaremos o projeto é carente de alternativas de empregos e renda."

Iniciativa premiada

NILTON NÉLIO COMETTI
Agrônomo e pesquisador da Eafcol



"Fiquei muito feliz com o prêmio. Sobretudo por ter acompanhado todo tempo os esforços dos alunos para fecharem o projeto. Fiquei surpreso com a velocidade de aprendizagem deles. Acho que aprendi muito mais do que ajudei."

Agenda

Não deixe de ir

■ **Curso sobre Melhoria da Qualidade do Leite**

■ **Até amanhã. Comunidade de Belmonte, em Mimoso do Sul. Tel.: (28) 3555-1956.**

■ **Encontro de Líderes Rurais**

■ **Amanhã. Centro de Treinamento do Incaper, em Venda Nova do Imigrante. Tel.: (28) 3546-1277.**

■ **Curso sobre Melhoria da Qualidade do Leite**

■ **De 8 a 10 deste mês. Distrito de São José das Torres, em Mimoso do Sul. Tel.: (28) 3555-1956.**

■ **Exposição Agropecuária**

■ **De 8 a 11 deste mês. Parque de Exposição Lair Alvarenga, em Vargem Alta. Tel.: (28) 3528-1042.**

■ **Festa do Produtor Rural**

■ **De 9 a 11 de dezembro. Em Eco-poranga. Tel.: (27) 3755-1255.**

Fonte: Incaper

Aparalho dá choque

Aparelho dá choque elétrico nos insetos

O presidente da Associação dos Apicultores de Colatina, Asdrúbal Vieira dos Santos, professor da Eafcol conta que os criadores de abelhas, em média, possuem cerca de 20 caixas e a proposta avista a chance de lucros reais aos pequenos apicultores.

“São 20 produtores filiados à recém criada associação dispostos a colaborar. O grande problema da apicultura está na comercialização”, acentuou Asdrúbal. Segundo Nilton Cometti na coleta da apitoxina o coletor não mata a abelha, pois ela não perde o ferrão ao ser induzida a ferrear uma placa de vidro através de choque elétrico.

O equipamento é composto por um gerador de pulsos, placas coletoras, bateria e um carregador de baterias. São necessários cerca de 20 minutos para tirar 100 miligramas do produto. Já os coletores de própolis e pólen são acoplados em cada colméia e retirados mensalmente.

Na visão geral do projeto, a sala cedida pela escola será usada para embalagem dos produtos comercializados “in natura”. A apitoxina será remetida ao exterior em forma de cristais nos frascos de âmbar de 100 gramas. O pólen em grãos e a própolis serão vendidos em baldes plásticos de 20 litros.

nosso projeto é a inovação.”

fotos: Nilo Tardin

carente de alternativas de empregos e renda.”

que aprendi muito mais do que ajudei.”

Fonte: Incaper

SAIBA MAIS

■ **Guardados.** A apitoxina, a própolis e o pólen serão acondicionados em embalagens herméticas para evitar contaminação.

■ **Valores.** O lucro estimado da Empresa Júnior Apícola no primeiro ano de funcionamento está estimado em R\$ 566.418,98.

■ **Benefícios.** A apitoxina atua como antiinflamatório, combate dores reumáticas, celulite, tendinite e psoríase.

■ **Mercado.** A produção será feita em larga escala.

■ **Origem.** A abelha européia

foi trazida para o Espírito Santo nos primórdios da colonização.

■ **Produtividade.** O Brasil produz em média 40 mil toneladas de mel por ano, mas consome 60 mil

■ ABELHAS NO ESTADO

■ **Colatina.** Há em Colatina 1.250 caixas de abelhas em 50 propriedades rurais.

■ **Em Pancas.** Há 500 caixas em produção.

■ **Em Águia Branca.** há 20 produtores com 360 caixas

■ **Ibiraçu, Linhares e João Neiva.** Concentram a maior produção, com 3.430 caixas

Tecnologia para o mel

Além de ganhar experiência no ensino de técnicas agrícolas, a produção de mel na região de Colatina deve ganhar investimentos em tecnologia ainda restrita nos apiários. O improviso ainda domina uma grossa fatia dos apicultores, realidade que a Empresa Júnior quer modificar.

O trabalho desenvolvido pelos alunos Lucas Almeida Helmer, Jerson Felipe, Márcio Reichelm, Leandro Caetano e Samira Vieira teve o cuidado de levantar o perfil e quantidade de caixas de abelhas num raio de 120 quilômetros da escola.

“A oferta de serviço é inédita e uma boa opção de lucro tanto

para a firma quanto para o agricultor”, destacou Samira Vieira que ao lado de Jéferson procurou demonstrar como extrair os produtos das colméias.

O uso da ciência e tecnologia para gerar renda na roça exige planejamento e pesquisas. A empresa nascerá, revela Nilton Cometti, assim que investimentos na ordem de R\$ 50 mil forem captados pela Fapec. “Estamos na fase de projeto”, diz Cometti.

A Eafcol está disposta a liberar sala, veículo e mão de obra de alunos. Na primeira fase, a extração de apitoxina será feita por 12 alunos. O material será coletado duas vezes por semana em cada propriedade.